

MEDICINA

DA COQUELUCHE E DO SEU TRATAMENTO PELA
RESORCINA

Pelo Sr. Dr. MONCORVO

Professor de clinica de molestias de crianças na Policlínica geral
do Rio de Janeiro

(Continuação da pag. 49)

No intuito de procurar verificar, por minha parte, a natureza parasitaria da molestia em questão; passei a examinar com o auxilio do microscopio os catarrhos de crianças affectadas de coqueluche, quer no periodo catarrhal quer no espasmodico, e não só das que se não achavam ainda sob a influencia de qualquer medicação, como tambem das que estavam submettidas ao emprego da resorcina, achando-se mesmo algumas destas muito proximas da cura. Neste estudo fui ampla e obsequiosamente auxiliado pelo meu eminente collega e amigo, o Sr. professor Silva Araujo, que benevolamente dirigiu os repetidos exames, com a assistencia dos distinctos estudantes de medicina, os Srs. Vieira de Mello e Vidigal.

Nos catarrhos expellidos immediatamente antes do exame encontramos, pela simples inspecção, uma grande quantidade de pequenas massas, irregularmente circulares, amarelladas, do volume approximado do de uma cabeça de alfinete, suspensas nas mucosidades. Estes corpusculos amarellados mostravam-se mais abundantes nos catarrhos das crianças, cuja coqueluche havia attingido uma epocha adeantada do periodo espasmodico.

Submettidos esses catarrhos ao exame microscopico, sem addição de reactivo algum, nem de substancia corante, abser-vámos o que em seguida passo a descrever, como resumo dos differentes exames.

Encontrámos cellulas epitheliaes pavimentosas, polyedricas irregulares e nucleadas, globulos de pus mais ou menos

numerosos, globulinos e uma quantidade consideravel de micrococcus; achando-se todos estes elementos presos em uma materia amorpha, fortemente agglutinosa, que constitue a ganga deste magma.

As cellulas epitheliaes apresentavam-se com um volume variavel, de conformação differente uma de outra, todas, porém, contendo nucleo, e com duplo contorno. O que nellas havia particularmente a notar era a infiltração de esporulos infinitamente pequenõs e brilhantes, verdadeiros micrococcus, que existiam em profusão consideravel no interior mesmo das cellulas, guardando ahi a mesma disposição que na substancia amorpha em que se achavam ellas immersas; isto é, a disposição em series lineares, em cadeia ou rosario, ou em grupos que variavam de dous, trez, quatro e mais, ou finalmente, isolados e distinctos, uns dos outros, embora muito approximados, em virtude do seu avultado numero. Esta profusão, bem como particularmente as cadeias que formavam os micrococcus cruzando-se em varias direcções, no campo da preparação, tornavam-se muito mais accentuadas, quando era esta corada com o picro-carmim ou com a solução de violeta methyla.

Em todo o resto da preparação os micrococcus se mostravam em extraordinaria abundancia, formando em alguns pontos verdadeiras *zoogléas* ou grupos de esporulos congregados por uma ganga unitiva amorpha.

Os globulos de pus mostravam-se envoltos e infiltrados tambem de micrococcus. Este elemento, que dominava em extrema profusão nas preparações feitas com os catarrhos expellidos durante o periodo convulsivo da coqueluche, ia diminuindo, tornando-se menos abundante nas preparações feitas com o producto da expectoração durante a ultima phase da molestia, quando sobretudo muito proxima da terminação favoravel. Os micrococcus mostravam-se tambem em pequeno numero nos exames praticados durante o periodo catarrhal. Em uma sessão pudemos especialmente melhor observar a proporção relativa

desses elementos em duas epochas diversas da coqueluche, examinando successivamente, de uma e depois de outra, os catarrhos expellidos, na occasião, por duas creanças affectadas de coqueluche; datando em uma de oito dias e em outra de vinte.

Da primeira, em quem os phenomenos espasmodicos mal se pronunciavam, continham os catarrhos numero muitissimo inferior de micrococcus, relativamente ao dos encontrados na segunda, na qual as cellulas epitheliaes apresentavam-se extraordinariamente infiltradas de esporulos, que tambem juncavam em prodigioso numero todo o campo da preparação.

O exame, á simples vista desarmada, das mucosidades pela primeira expellidas não deixavam ver, como na segunda, a presença de crescido numero de corpusculos amarellados, tambem assignados por Tschamer, de Gratz. O que não nos succedeu, como a este observador, foi encontrarmos mycelios, que aliás, como elle verificamos em extrema abundancia nas preparações feitas com a substancia negra pulverulenta desenvolvida na superficie da casca da laranja em plena putrefacção.

Em nenhuma das preparações por nós examinadas nos foi possivel observar a presença de bastonetes, descriptos por Buzger, de Bonn; podendo bem ser que tivessem sido por elle interpretados como taes esporulos reunidos dous a dous, capazes assim de simularem os bastonetes com estrangulamento central (em fórma de ampulheta), como diz havel-os visto o referido observador.

Em quasi todas as nossas preparações os micrococcus eram dotados de movimentos, excepto quando eram ellas feitas com os catarrhos de creanças submettidas ao emprego topico da resorcina, sobretudo nas proximidades da cura.

A presença e a proliferação dos micrococcus proporcional á marcha da coqueluche, bem como a sua diminuição com perda dos movimentos na epocha terminal da molestia sob a influencia directa da medicação, afiguram-se-me muito significativos indicios da relação de causalidade entre a coqueluche e o cogu-

melo desenvolvido sobre a mucosa laryngeana. As inoculações a que procederam Letzerich e Tschamer, de Gratz, parecem também vir, pelos seus resultados positivos, em abono desta presumpção.

O professor Rossbach mesmo, que pretendeu contestar a origem parasitaria da coqueluche, não poudé esquivar-se a considerar o catarrho de *natureza provavelmente virulenta*, sem contudo explicar a razão dessa provavel virulencia.

A therapeutica, por sua vez, tem se encarregado, nestes ultimos nove annos, de induzir os clinicos a aceitarem essa hypothese como a mais conducente com os resultados por elle observados.

Não são poucos, de feito, os autores que hão dado a conhecer ao mundo medico o exito bem averiguado do emprego, na coqueluche, das substancias antisepticas. Entre outros lembrarei os seguintes que se louvam do tratamento instituido sobre este ponto de vista.

Em França, Ortille, de Lille (44), recorreu ao emprego do acido phenico na coqueluche com provados resultados. Parrot (45), que ensaiou contra a molestia o phenaido de sodio, obteve como consequencia: notavel diminuição das quintas que se tornaram muito curtas; respiração menos penosa; diminuição e desaparecimento dos vomitos. O eminente professor reputa heroica a acção do acido phenico, *senão mesmo especifica*, na coqueluche.

Em 1875, o Sr. professor Domingos Carlos, da Bahia (46), publicou, na *Union Medicale* de Paris, o resultado das observações de creangas curadas de coqueluche, mediante o emprego do acido phenico, a que elle recorrera.

Na Allemanha, foram bem succedidas as inhalações

[44] *Abeille medicale*, Paris, 1875, p. 223, e *La coqueluche*, Th. de Paris. 1877.

(45) *Lyon medical*, n. 38. 1876.

(46) *Traitement de la coqueluche par l'acide phenique*, in-*Union Medicale*. Paris, 1875, p. 179.

phenicadas ensaiadas por Scheiding (47), Neubert (48), Birch Hirschfeld e Thorner (49).

Indenticos resultados foram registrados por Seemann (50), de S. Petersburgo, William Lee (51) e L. Smith (52), de Nova-York.

Na Belgica, Tordeus (53) recorreu com successo ao benzoato de sodio.

Na Irlanda, Mac-Donall (54) assegura haver obtido verdadeiros successos, administrando internamente o acido phenico aos seus doentes de coqueluche.

Kohr. Kuester procedeu, no mesmo intuito, ao emprego das inhalações com o thymol (55).

Os saes de quinina teem sido igualmente usados com mais ou menos vantagens por Binz, de Bonn, Reimenbach, Dawson, de Nova York (56), W. Keating (57), Edward Bruen (58) e Hinton (59).

Heubner (60), administrando o salicylato de sodio, obteve sobre dezeseis casos, melhoras accentuadas em doze e duas curas rapidas.

Os casos mencionados por Commenge (61), Bertholle (62)

(47) *Bull. Klin. Wochens*, 1879.

(48) *Jahrbuch fur Kinderheilk.* Bd. XIX, Heft. I, 1879, p. 118

(49) *Deutsch Arch. fur Klin. Med.* t. XXII, p. 314.

(50) *S. Petersbourg Med. Wochens*, 1879.

(51) *New-York Méd. Journal*, July, 1880.

(52) *Boston Med. and. Surgical Journal*, January. 1880.

(53) *Journal de méd. de Bruxelles*, 1880, p. 281

(54) *Edinburgh Med. Journ.*, 1881 p. 109. e *London Med. Record*. Nov., 1881.

(55) *Bull. Klin. Wochens*, 1881

(56) *Am. Journ. of Obst.* Feb., 1872.

(57) *Philadelphia Med. Times*, Dec., 1874.

(58) *Philadelphia Med. Times*, July, 1875.

(59) *Philadelphia Med. and Surg. Rep.* 1867.

(60) *Jahrbuch fur Kinderheilk.* Rd. XVI, Heft 3 e 4 p. 339.

(61) *Bull. de l'Acad. de méd.*, 1864

(62) *Union méd.*, n. 148 e 130, 1861.

Roques (63) e outros de cura da coqueluche pelas emanções das fabricas de gaz não podem ser attribuidos á presença do acido phenico e de outros productos alcatroados nos gazes alli desprendidos?

O petroleo em inhalações foi, finalmente, tambem julgado proficuo, em casos taes, por Hildebrandt (64).

Como se vê, pois, não são poucos os casos de cura com razão attribuidos á medicação antiseptica, e esta parece encontrar sua justificação nos resultados das investigações microscopicas que deixei assignadas.

II

Collocando-me sob o ponto de vista acima expellido, em relação á natureza da molestia que me occupa, pareceu-me consequencia natural a intervenção therapeutica directa, immediata sobre a séde primordial do mal, isto é sobre a mucosa laryngeana.

Sendo esta membrana extremamente irritavel, e sendo-o dobradamente sob a influencia da coqueluche, tornava-se necessario, na escolha dos meios antizymoticos a empregar, dar preferencia ao que, possuindo grandemente essa propriedade, fosse de facil tolerancia para aquella mucosa já tão excitavel, isto é dotado de uma acção de contacto menos irritante possivel.

O acido phenico, o mais reputado de todos esses agentes, apesar de amplamente vulgarisado, sobretudo pelo methodo de

(63) *De la coqueluche. Essai du traitement par les emanations des usines à gaz*, Th. de Paris, 1866.

(64) *Med. Times*, Feb. 1878.

(*) A resorcina tambem tem sido obtida por synthese por varios chimicos.

Körner, em 1867, produziu-a com o para-iodophenol; Kekulé, em 1867, com o acido phenol para-sulfurico; Körner e Paterno, em 1869, com o para-iodobenzol sulphurico; Garrick, em 1869, Ador e Meyer, em 1879, Hubner, em 1870, Alsberg e Volz, em 1871, Gosslich, em 1875; com o acido bromsbenzol sulfurico; Fellg e Meyer, em 1874, com o bromo-phenol.

Lister, apresentava não poucos inconvenientes, entre os quaes, exactamente o mais nocivo na hypothese em questão, o de uma acção topica fortemente irritante.

Felizmente para a therapeutica, uma substancia congenera viera substituir o acido phenico, isento dos principaes inconvenientes neste ultimo reconhecidos.

Esta substancia, que occupa, na classe dos aromaticos, logar muito vizinho do acido phenico, é a *resorcina*, extrahida pela primeira vez, em 1860, por dous chimicos de Vienna, Hlasiwetz e Barth e introduzida na therapeutica por J. Andeer, de Wurtzburg (65), em 1877; sendo em seguida empregada: em França, por Callias e Dujardin-Beaumetz (66); em Breslaus por A. Jaeniche (67); em Berlin, por Brieger (68); em Berne, por Lichtheim (69); em Milão, por Cattani (70); no Rio de Janeiro, por mim e pelo meu collega o Sr. Silva Araujo (71).

As interessantes experiencias de Andeer e de Callias demonstraram a poderosa acção que exerce a resorcina sobre os fermentos figurados, embargando-lhes o desenvolvimento já iniciado, e sendo este resultado attingido mesmo com doses moderadas desse agente.

Estudando comparativamente o acido phenico e a resorcina, Callias tornou bem patente a superioridade desta sobre aquelle,

(65) *Das Resorcin als Antisepticum, Kausticum und Hemostaticum*. Verhandlungen der schweizer naturforsch. Gesellschaft. 61 Jahresversammlung Jahresbericht, 1877—78. Bern. 1878. e *Einleitende Studien über das Resorcin*. Wurtzburg, 1880.

(66) *De la résorcine et de son emploi ou thérapeutique*, Paris, 1881

(67) *Ein Beitrag zur Wirkung des Resorcin*. Bresl, artzliche Zeitsch, 1880.

(68) *Zur therapeutischen Würdigung der Dihydroxybenzole*. Zeitschr. für klinische Medecin, Berlin, 1881. Bd. III, Heft, 1.

(69) *Tribune méd.*, août et sept., 1880.

(70) *La resorcina*. Gazzetta degli Ospitali, dicembre, 1881.

(71) *União medica*, fevereiro, n. 2, 1882.

appellando tanto para os inconvenientes physiologicos como para os physicos que este agente offerece. Em relação aos primeiros é facil apontar-se o numero já crescido de casos de intoxicação produzida pelo acido phenico, cuja posologia não se acha ainda hoje precisamente firmada.

« Quant aux inconvénients physiques de l'acide phénique, diz elle, en premier lieu nous remarquons son odeur pénétrante et insupportable laquelle nous poursuit partout, et dont on peut difficilement se débarrasser; ensuite sa causticité plus grande gêne beaucoup son emploi à état concentré, puis que des solutions de 5 pour 100 agissent même sur la peau intacte. Enfin sa solubilité dans l'eau inférieure de moitié à celle de la résorcine empêche de l'employer en toute proportion ».

O sabor levemente assucarado da resorcina, sua acção caustica muito inferior á do acido phenico, seu cheiro quasi nullo, e, mais ainda, sua acção toxica muito inferior á deste ultimo induziram-me a preferil-o no tratamento da coqueluche, attendendo particularmente que se tratava de creanças e de um órgão, como o larynge, revestido de uma membrana mucosa, alem de muito excitavel, já previamente inflammada no caso em questão.

Minhas vistas foram, de todo o ponto, satisfeitas, pois, alem da efficacia demonstrada nas observações que se vão seguir, em nenhum dos meus pequenos doentes tive occasião de observar o menor inconveniente do emprego topico da resorcina, embora em quasi todos o fizesse repetir todas as duas horas.

Esta mesma tolerancia e inocuidade teem sido por mim observadas com a administração interna da resorcina a creanças da mais tenra idade, á recém-nascidos mesmo, contra a diarrhea da athrepsia tanto aguda como chronica; sendo os excellentes resultados obtidos identicos aos observados no tratamento da dysintéria, contra a qual julgo ter sido o primeiro a ensaiar tão precioso agente.

Reputo de todo o rigor a escolha attenta da qualidade do producto a empregar, por isso que, das trez variedades de resorcina existentes no commercio, convem usar-se exclusivamente da resorcina denominada—*medicinal*, que é a chmicamente pura, obtida pelo processo de Monnet, de Genebra, de uma alvura notavel, e crystallisada em agulhas de um brilho argentino. Seu sabor é, como se sabe, muito pouco pronunciado, e sua solubilidade n'agua extrema.

Recorri, para o tratamento da coqueluche, á solução aquosa, na proporção de um para 100, que era levada ao orificio glottico por meio de um fino pince! de cabello nella embebido e provido de uma longa haste curva.

As primeiras applicações exacerbam, algumas vezes, a intensidade das quintas e provocam mesmo maior numero dellas, mas no fim de um, dous a trez dias, em geral, a tolerancia apparece e as creanças supportam perfeitamente bem o tratamento.

Não devo deixar passar desapercebido este facto: que havendo feito uso desse precioso meio em vinte creanças affectadas de coqueluche, em todas, sem excepção de uma so, o resultado correspondeu á minha expectativa; em todas a cura operou-se em curto espaço de tempo.

Nesta serie de vinte casos não tive a registar um só insuccesso, embora houvesse nella incluídos alguns bastante graves.

Esta circumstancia me parece muito digna de interesse, e depõe altamente em favor do methodo therapeutico que proponho.